

## **SIMPÓSIO: CONSTRUÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR COMO AGENTE DE LETRAMENTO**

COORDENADORAS

MARA SOPHIA ZANOTTO (PUC-SP)

MARIA OTÍLIA GUIMARÃES NININ (UNIP/PUC-SP)

O objetivo deste simpósio é abrir espaço para apresentação e discussão de práticas de letramento que tenham como objetivo romper com a prática tradicional de leitura, que está fundamentada na concepção objetivista de que o sentido está no texto e é independente da subjetividade do leitor e do contexto sócio-histórico-cultural, no qual o leitor está inserido. As consequências dessa visão do ato de ler são nocivas, porque levam o leitor ao silenciamento e à passividade, impedindo-o de desenvolver uma reflexão crítica. Nessa direção, as proponentes do simpósio pretendem apresentar uma prática de letramento (Street, 1983,2003) para a formação de leitores de textos literários e de outros gêneros. Essa prática é o Pensar Alto em Grupo (Zanotto, 1995), que foi construída (e está em permanente construção) a partir do Protocolo Verbal ou Pensar Alto (Ericsson & Simon, 1984). Ela está afinada com o letramento crítico de inspiração freireana, cujo pressuposto essencial é dar espaço para a voz e subjetividade dos leitores, possibilitando a eles serem protagonistas na construção das leituras. Se o aluno deixa de ser passivo, o professor, por sua vez, precisa abrir mão de seu poder de autoridade interpretativa e ter escuta sensível para as múltiplas leituras que podem surgir e que precisam ser negociadas pelo grupo de leitores num processo de intersubjetividade. Essa prática exige, assim, uma reconfiguração dos papéis do professor, levando o pesquisador/professor a trabalhar em duas direções para construir seu perfil identitário de agente de letramento (Kleiman, 2006): a) rever seus saberes e suas ações para coordenar os eventos de letramento em que pretende aplicar a prática do PAG; b) compreender os processos de construção das múltiplas leituras para poder mediar sua construção pelo grupo e possibilitar que os

VI CONFERÊNCIA LINGÜÍSTICA E COGNIÇÃO - VI COLÓQUIO NACIONAL LEITURA E COGNIÇÃO -  
XIV SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS – 23 a 27 de setembro/2013 – Santa Cruz do Sul – RS  
<http://www.unisc.br/site/tecendo-conexoes/>

**SIMPÓSIO: CONSTRUÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO E FORMAÇÃO DO  
PROFESSOR COMO AGENTE DE LETRAMENTO**

alunos sejam mediadores entre si, propiciando que ocorra o desejável: o raciocínio coletivo (Pontecorvo, 2005; Zanotto, 2010). Devido à sua complexidade, o PAG tem sido objeto de investigação, nesses dois aspectos, por participantes do grupo de pesquisa GEIM – Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora, que desenvolvem pesquisa-ação sobre a própria prática com o objetivo de transformá-la.

Palavras-chave: Prática de letramento. Evento de letramento. Agente de letramento.

## **Pensar Alto em Grupo: novos olhares sobre a prática do professor de leitura de textos literários**

ARIANE MIECO SUGAYAMA (PUC-SP)

Este trabalho está inserido na área da Linguística Aplicada contemporânea (Moita Lopes, 2006), na linha de pesquisa Educação e Linguagem, do Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC-SP, e tem como objetivo apresentar os dados gerados da prática social de leitura (Street, 1993; Bloome, 1993): o Pensar Alto em Grupo (Zanotto, 1995, 2008), objeto de minha pesquisa no Mestrado e, agora, no Doutorado. O Pensar Alto em Grupo vem sendo utilizado pelo grupo GEIM (Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora), tanto como instrumento de geração de dados, quanto como prática pedagógica de leitura inovadora que busca criar um contexto que propicia tanto o protagonismo dos alunos, quanto a reformulação identitária do professor, questionando seus modos tradicionais de agir para, gradativamente, tornar-se agente de letramento. Esta pesquisa está inserida em um paradigma qualitativo. Sua metodologia é interpretativista, pois o que se buscou foi o entendimento de como os significados foram construídos pelos sujeitos, com enfoque na interpretação das metáforas, presentes no texto literário. A análise da minha atuação teve como categoria principal as perguntas, verificando seus efeitos na interação. O acesso aos significados se deu através da utilização de instrumentos de pesquisa introspectivos, ou seja, houve a junção com outra vertente de pesquisa de base interpretativista: a introspectiva (Moita Lopes, 1994). Para investigar essa prática de leitura, apoiei-me em teorias de letramento, leitura, ensino-aprendizagem, literatura, metáfora e perguntas. O texto lido foi o poema *Rosa*, de Cecília Meireles. Os sujeitos da pesquisa foram alunas do Ensino Fundamental e eu, no papel de mediadora e pesquisadora da minha prática (Kincheloe, 1997). Os resultados revelaram que 1) a prática favorece o protagonismo dos alunos no momento da leitura; 2) a utilização de perguntas que estimulem a reflexão é importante para a construção de uma

nova identidade para o professor como agente de letramento; 3) o gênero literário pode ser fonte de reflexão crítica, fruição estética e sensibilização devido ao seu caráter humanizador.

Palavras-chave: Leitura. Agente de letramento. Literatura. Letramento.

## **Leitura literária e formação de professores: a prática do Pensar Alto em Grupo**

MARIA OTÍLIA GUIMARÃES NININ (UNIP/PUC-SP)

Dentre as práticas de sala de aula, atividades de leitura, embora não ocupem lugar de destaque, têm sido focalizadas por pesquisadores e professores, por seu papel preponderante na construção do conhecimento e da identidade do aluno numa perspectiva crítica. Não menos relevante e articulados a essa questão, estão os resultados das provas nacionais, cujo baixo índice de desempenho do aluno em relação à competência leitora tem revelado a dificuldade de se tratar desse tema na escola. Professores de todas as áreas do conhecimento despertam para a necessidade de um trabalho com leitura junto aos seus alunos, em que pese o desenvolvimento de competências como saber posicionar-se, saber argumentar e discutir, a partir do que se lê. Muitos cursos voltam-se para o foco – leitura – com o propósito de desencadear a discussão junto aos professores e educadores em geral. Nessa direção, a comunicação proposta tem, por objetivo apresentar e discutir práticas de letramento realizadas em dois módulos de um curso de extensão universitária proposto para professores pela PUC-SP, “Construindo uma prática de letramento para a formação de leitores críticos”. Ao longo do curso, as atividades de leitura com foco em textos literários foram gravadas, transcritas e analisadas junto aos participantes, com o propósito de refletir sobre a construção de significados atribuídos aos textos e a mediação desencadeada pelas formas de participação tanto dos professores-alunos quanto da professora do curso, visando à formação do agente de letramento (Kleiman, 2006). A perspectiva teórica esteve pautada na concepção de leitura como uma atividade crítica baseada na interação autor-texto-leitor para a produção de significados (Koch, 2006) e para a formação da subjetividade do leitor. Como orientação teórico-metodológica foi utilizada a prática do Pensar Alto em Grupo (Zanotto, 1995), articulada aos conceitos de letramento (Street, 1983,2003;

Rajo, 2009), de leitura literária (Eco, 1993; Lajolo, 1993) e de argumentação em sala de aula (Pontecorvo, 2005). Resultados apontam a necessidade de se ampliar as discussões junto aos professores, muitas vezes ainda apoiados em práticas de leitura que silenciam e subjagam o aluno.

Palavras-chave: Leitura em sala de aula. Texto literária. Agente de letramento. Leitura e subjetividade. Mediação na leitura.

## Leitura e produção intersubjetiva do conhecimento

ONICI CLARO FLÔRES (UNISC)

A presente comunicação versa sobre os resultados da pesquisa intitulada Textualidade e compreensão de paráfrases desenvolvida de 2010 a 2012, com o apoio do CNPq. O objetivo geral do estudo foi o de observar, registrar e analisar a *recepção leitora* de crianças de pré-escola, e de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, frente à leitura de textos, quando confrontadas com a leitura de paráfrases válidas e não válidas do mesmo material. Buscou-se captar, através das filmagens e das anotações feitas durante os encontros realizados, tanto as reações das crianças, quanto as perguntas e respostas que traduzissem a evolução conceitual das crianças até mostrarem consciência linguística textual, deixando para trás a leitura palavra por palavra. A metodologia utilizada teve caráter empírico e cunho interpretativo. As discussões nos três grupos de participantes, durante as práticas, propiciaram as trocas de opiniões, as reformulações, as negociações de sentido e, em decorrência, a construção intersubjetiva do conhecimento (ZANOTTO, M. S.; PALMA, D. V., 1998, 2008). Ou seja, os resultados evidenciaram que o pensar alto em grupo permite a negociação de sentidos e a argumentação, comprovando, ainda, que a leitura e a interpretação/compreensão de paráfrases é um facilitador da produção desse tipo de conhecimento.

Palavras-chave: Leitura. Paráfrase. Produção intersubjetiva do conhecimento.

## **O papel da metáfora conceptual na construção das múltiplas leituras em um poema de Guimarães Rosa**

GISLAINE APARECIDA DE VILAS BOAS (CTISM)

Este trabalho, sob os parâmetros da Linguística Aplicada, investiga uma prática de leitura como evento social (Bloome, 1993), em um contexto real de uso da linguagem, com leitores reais. A Linguística Aplicada é uma área que se preocupa com os problemas reais de uso da linguagem (Moita Lopes, 2006). Assim o objetivo dessa comunicação é discutir o papel da metáfora conceptual (Lakoff & Johnson, 1980) no processo de interpretação de um texto literário, o poema *Impaciência*, de Guimarães Rosa, na vivência de uma prática de leitura desenvolvida com alunos de Letras. Nesse processo de interpretação, admite-se a construção dos sentidos pelo leitor, validando, assim, as múltiplas leituras. A metáfora, sob a concepção sociocognitivista, é um dos pilares das construções de sentido, por isso torna-se imprescindível discutir sua influência na leitura de textos literários. Os conceitos metafóricos estruturam nosso pensamento e, conseqüentemente, terão implicações na maneira de interpretar um texto. Por essa razão, abordamos a importância da literatura em sala de aula, propondo uma prática de leitura que considere a subjetividade dos leitores. Assim, este trabalho é desenvolvido sob a corrente interpretativista de pesquisa, uma corrente da metodologia qualitativa, na qual se insere o instrumento de pesquisa utilizado neste trabalho: o Pensar Alto em Grupo, considerado, aqui, tanto um instrumento de geração de dados como uma prática de letramento. Esse instrumento passou a ser utilizado pelo grupo GEIM ( Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora) também como uma prática pedagógica. Assim, ao trabalhar com a prática do Pensar Alto em Grupo, que privilegia a interação entre os leitores, torna-se possível investigar como as metáforas conceptuais influenciam a construção das leituras durante a interpretação de um texto literário em um evento social de leitura.



Palavras-chave: Leitura. Literatura. Metáfora conceptual. Prática de letramento.

VI CONFERÊNCIA LINGUÍSTICA E COGNIÇÃO - VI COLÓQUIO NACIONAL LEITURA E COGNIÇÃO -  
XIV SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS – 23 a 27 de setembro/2013 – Santa Cruz do Sul – RS  
<http://www.unisc.br/site/tecendo-conexoes/>

**SIMPÓSIO: CONSTRUÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO E FORMAÇÃO DO  
PROFESSOR COMO AGENTE DE LETRAMENTO**